

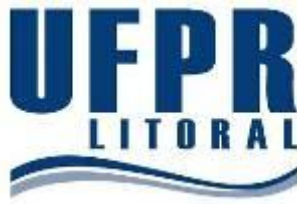
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

Marilda Ferreira de Almeida Caldas

**O IMPACTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UFPR NA ESCOLA
MUNICIPAL HEINZ WITTITZ E NA COMUNIDADE ESCOLAR**

MATINHOS, PR

Junho/ 2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE
EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

Marilda Ferreira de Almeida Caldas

**O IMPACTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UFPR NA ESCOLA
MUNICIPAL HEINZ WITTITZ E NA COMUNIDADE ESCOLAR**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professor Orientador: Lenir Maristela Silva

MATINHOS, PR

Junho/ 2014

Marilda Ferreira de Almeida Caldas

O IMPACTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UFPR NA ESCOLA MUNICIPAL HEINZ WITTITZ E NA COMUNIDADE ESCOLAR

Este relatório de intervenção foi julgado adequado e aprovado para obtenção do título de Especialista em **Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.**

Matinhos – PR ____/____/____.

Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

Profa. Lenir Maristela Silva
Orientadora

Prof. Dr.....

Prof. Dr.....

Dedico este trabalho à todos aqueles que me apoiaram. Aos profissionais e colegas da Escola Municipal Heinz Wittitz, por permitir e apoiar todos os projetos propostos. Em especial aos meus alunos do 5º ano, pela compreensão e carinho em nosso dia a dia! Muito obrigado por fazerem parte da efetivação deste projeto.

Certamente um trabalho de conclusão de curso, nos espaços escolares envolve muitas parcerias, então talvez acabe esquecendo de uma ou de outra pessoa, mas tenham a certeza, todos que contribuíram para que esse trabalho se efetivasse, terão sempre a minha gratidão, e a partir de agora, fazem parte de minha história, pois estiveram nesta etapa tão importante para meu crescimento, pessoal, e profissional.

Agradeço a minha tutora Lenir Maristela Silva e ao meu orientador Cassius pelo apoio que me dispensaram.

À Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz Educação Infantil e Ensino Fundamental na pessoa da diretora Denise Correa por seu apoio e abertura para que se pudesse implantar o projeto proposto, me apoiando e incentivando na realização do trabalho.

À Coordenadora Olga Margarida que deu suporte pedagógico em toda essa caminhada, por também acreditar, na educação como agente transformador.

A todas as minhas colegas de trabalho e de estudos.

E claro não poderia deixar de lembrar aqueles pelos quais os professores buscam uma formação continuada para lhes oferecer educação de qualidade, capaz de inseri-los no mundo como agentes transformadores. Meus queridos alunos do 5º ano, bem como os demais alunos da Escola.

Em especial à Universidade Federal do Paraná, setor litoral por proporcionar aos professores da escola pública, a formação continuada tão desejada por nós professores do município de Guaratuba.

Enfim, a todos os que, por algum motivo, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Os olhos que tudo vêem não podem no entanto, ver-se a si próprios (exceto como imagens virtuais de um espelho). O distanciamento entre sujeito e o objeto é uma condição essencial do olhar e também do pensar. O pensamento humano – artifício da Natureza para encapsular os indivíduos em seus universos particulares- só pode entrar em contato consigo próprio através de suas projeções no mundo das ideias. Conhecer este mundo, esse oceano , nadar e se afogar nele é o que nos cabe como criaturas biologicamente condicionadas a se comportarem como entidades independentes. Teorias, crenças, mitos são nossos reflexos na superfície especular da eternidade.”

Spencer Mendes

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- IDEB da Escola Vereador Heinz Wittitz - 2011	19
Figura 2 – Usina hidrelétrica.....	20
Figura 3 – Alunos cuidando da horta.....	23

SUMÁRIO

1.Introdução.....	09
2.Metodologia	11
2.1.Definição da população e amostra	11
2.2. Instrumento de coleta de dados	12
2.3. Análise e discussão dos resultados	12
3. O papel da escola na Educação Ambiental.....	12
4.O impacto do curso de Educação Ambiental da UFPR na Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz e na comunidade escolar	16
4.1. Relações entre o curso e a comunidade escolar.....	16
5. A visão da comunidade escolar sobre os projetos de intervenção em Educação Ambiental	25
6.Considerações finais	27
7.Referências bibliográficas.....	28
8.Anexos	30

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais estão ligados diretamente, com as ações humanas sobre o meio ambiente e também como reflexo de uma sociedade moderna, que tem modelo econômico, pautado no capitalismo. Neste contexto surge a necessidade de uma Educação Ambiental, como educação, politizada, reflexiva, crítica, interdisciplinar, que busca esclarecer aos alunos, e inserir neles a sensação de pertença, deste espaço, deste meio ambiente, que pede socorro. Conhecer, aprofundar, para só então buscar alternativas que minimizem essa problemática. Essa é a proposta dos profissionais da educação da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

As questões como: conservação ambiental, desenvolvimento, energia elétrica, uso racional da água, reciclagem sustentabilidade entre outras, foram trabalhados rapidamente, ano após ano, sempre fazendo alusão as comemorações ao dia do meio a ambiente. Ações meramente pontuais sem muito aprofundamento e reflexão sobre o tema. Essa forma de trabalho se mostrou ineficiente ao longo dos anos, porque não resultava em conscientização.

Com a inserção do curso de Pós Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR- Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, possibilitou a nos, professores, a aprofundarmos nossos conhecimentos nesta área para só então disseminá-lo aos nossos alunos.

Discussões sobre: Carta da Terra, Tbilisi, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, a RIO 92.

A Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz a partir, do aprendizado e das reflexões, propôs intervenções que culminaram em projetos e ações praticas transformando teoria em pratica, bem como a conscientização de que, fazemos parte do meio ambiente, e com isso preservá-lo pressupõe preservar a nossa vida e a futura vida do Planeta.

Diante dos pressupostos apresentados verifica-se que a escola, que é o lugar por excelência de reflexões, construção de conhecimentos e acima de tudo disseminadora de boas ideias, não pode admitir minimizar esse, que é um tema muito relevante, porque trata da nossa existência, nossas ações no mundo e seus reflexos para posterioridade.

O objetivo deste trabalho foi levar os alunos da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz e comunidade escolar, através da capacitação dos professores, a entenderem sobre a importância da Educação ambiental para a vida futura dos seus e do planeta. Tendo como objetivos específicos:

.Proporcionar que o saber discutido nos bancos da faculdade sobre a Educação Ambiental, leve aos alunos o conhecimento necessário sobre o tema a fim de conscientizar sobre a importância da referida educação para a vida do planeta e por conseguinte do próprio indivíduo.

.Inserir projetos interdisciplinares na Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz. que contemplem a questão ambiental e a sustentabilidade;

.Estimular a escola a ser uma articuladora entre conhecimento ambiental, e a sua propagação na comunidade escolar.

.Verificar o impacto do curso de especialização no trabalho com discentes e docentes na Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período de dezembro 2013 a maio de 2014 junto a Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz, pública, situada no Município de Guaratuba, onde os procedimentos metodológicos foram a coleta de dados através de entrevista e observação in loco, completada com a pesquisa bibliográfica a fim de fundamentar o estudo realizado. Refere-se a uma pesquisa exploratória com abordagem baseada na análise qualitativa das respostas apresentadas nas entrevistas.

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares se preocupa nas ciências sociais com um nível de realidade trabalha com um universo de significados o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (Minayo, M.C.S. et al, 1994:21-22)

Em relação aos procedimentos, este projeto pode-se definir como pesquisa de campo.

“A pesquisa de campo pressupõe a apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem. [...] envolve utilização da observação direta extensiva, realizada por meio da aplicação de questionários e/ou formulários” (LIMA, 2004, p.51-52). Neste caso, aplicado “in loco” na escola selecionada.

Culminando assim com a produção deste trabalho.

2.1. DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população para a realização do trabalho foi composta por 10 professores que atuam nos anos iniciais na escola pública, pertencentes ao município de Guaratuba/PR, que desenvolveram alguma ação ligada a Educação Ambiental nos anos iniciais na escola, bem como a 10 pessoas (pais) da comunidade escolar e também 10 alunos.

A amostra utilizada foi intencional, abrangendo todos os professores que atuam nas turmas de 1º ao 5º ano inicial da respectiva escola selecionada. Totalizam 10 professores, totalizando 100% e 10 pessoas da comunidade escolar, ou seja, 100% da população em estudo. Entende-se como população “O universo a ser pesquisado. [...] Uma amostra é um subconjunto finito de uma população” (LABES, 1998, p.24-25).

2.2. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

A coleta de dados junto aos professores compreendeu um questionário com 10 questões fechadas, e estão subdivididas em :

- .Perfil dos pais e professores, alunos (entrevistados);
- .Relevância dada pelos professores e toda a comunidade escolar, a temática;
- .A abordagem do tema EA pelas escolas, a partir da formação nesta temática pela Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral.

No entanto, de forma integrada e complementar todas as questões buscam fornecer subsídios para obtermos as informações necessárias para o alcance dos cinco objetivos específicos propostos.

2.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As técnicas utilizadas para analisar e interpretar os dados foram gráficos e tabelas que permitiram comparar as ações de cada pessoa que colaborou em suas respectivas escolas. A análise dos dados, de acordo com Marconi e Lakatos (2005), evidencia os resultados que a pesquisa alcançou e permite inclusive demonstrar os dados pertinentes e significativos bem como algum resultado inconclusivo. A análise dos dados permite ao pesquisador interpretar os dados obtidos, com o objetivo de aprofundar a compreensão no tema abordado.

3. O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental na escola é fundamental para todas as pessoas, visto que ela irá transmitir elementos novos, para a formação de cidadãos autônomos, participativos, capazes de atuar com competência, dignidade, responsabilidade no meio em que vivem, ela tem o papel que vai além de transmissão de conteúdos, ou seja, dar continuidade, ao processo de socialização iniciado pela família. A palavra “educação” sugere que se trata de uma troca de saberes, de uma relação do indivíduo com o mundo que o cerca e com outros indivíduos. O adjetivo “ambiental” tempera essa relação inserindo a percepção sobre a natureza e a forma como os humanos interagem entre si e com ela (...) (SEGURA, 2001, p.43).

É no ambiente escolar que as crianças devem ser orientadas para ter uma postura diante de sua vida e da realidade, e ir assumindo novas responsabilidades. Promover um aprendizado sobre a importância da defesa da qualidade ambiental significa despertar os cidadãos para a responsabilidade de cada um na defesa da vida. Mas ampliar o nível de responsabilidade dos cidadãos diante das questões ambientais passa primeiro, por provocar mudanças na compreensão a respeito da própria importância do ambiente. (SEGURA, 2001 p.51).

O papel da escola não é modelar as pessoas, como se fossem simples matérias primas ou qualquer produto, mas sim, transformar. Porém, na maioria das vezes o poder de decidir junto dos alunos nem sempre acontece. Só se aprende a ser cidadão participando das decisões. E o local para isso é a escola, no momento atual do aluno, onde ele possa exercer sua representatividade, assumindo sua liderança, contribuindo para a transformação de um ambiente escolar onde todos tenham vez e voz para as mudanças que desejam.

A participação é a chave para criar condições para que alunos e professores se sintam motivados a trabalhar. Uma estratégia participativa pode propiciar uma relação de cumplicidade mais significativa com os propósitos da educação para a cidadania e para o meio ambiente, assim como qualquer outro projeto educativo, fortalecendo, portanto, seu caráter transformador. (SEGURA, 2001, p.46)

A escola precisa pensar no seu verdadeiro papel dentro de uma sociedade, precisa ser útil e produtiva. A função da escola é ensinar ajudando a despertar em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e sua capacidade de exercer a cidadania. A educação é o instrumento que transforma a pessoa, tomando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade. A busca de uma sociedade mais equilibrada, tanto do ponto de vista ambiental como social passa, necessariamente, pela formação de cidadãos (não apenas trabalhadores e consumidores) com capacidade de discutir seus interesses coletivamente e usufruir canais de participação efetivos. (SEGURA, 2001, p.46).

A escola como instrumento pedagógico é órgão de intercâmbio entre a comunidade e os meios de educação, e a criança deve ter este espaço para manifestar-se com sua voz e a troca de informações sobre vivências culturais, suas igualdades e suas diferenças.

Assim, a criança passa para os colegas suas experiências de fora e de dentro da escola construindo um ambiente de respeito, interesse e valorização. Pois, a escola é a base fundamental para a formação de seres críticos, interessados que queiram lutar por uma vida melhor, mais digna e justa. E isto necessita de mudança na prática educativa, que começa especialmente com o professor, que tenha em suas mãos seres inteligentes e inacabados. E é com respeito e autonomia deles que o professor com alegria os levará ao campo do conhecimento, estimulando suas curiosidades, passando para o aluno a certeza de que o mundo pode mudar que depende de cada cidadão.

Torna-se necessário proporcionar ao aluno um ambiente onde ele seja o sujeito, o criador de seu conhecimento. Um lugar onde o professor esteja aberto a indagações, que pare com as preocupações de terminar os conteúdos, oferecendo tempo e oportunidade para os alunos expressarem suas curiosidades, fazendo perguntas, acabando assim com seus medos, inseguranças, inibições, e só assim trabalhando na formação de um ser crítico e não de um cidadão que aceita tudo como lhe é imposto, que não reivindica seus direitos, não lutam por justiça, que não acreditam em mudanças.

Voltamos então a insistir que o professor não tem apenas o papel de ensinar, não é apenas transferir conhecimentos, mas é necessário que ele viva diariamente com os seus alunos, dando exemplo de que tem em mente o que formar de seu aluno: um ser crítico, que lute e que cumpra com os seus deveres. E não mais a ideia de que bom aluno é aquele comportado, que reproduz perfeitamente aquilo que o professor explicou que não questiona as verdades impostas, que não cria, apenas decora e copia.

Um educador seguro, autêntico que trabalhe a realidade, que tenha uma leitura de mundo e não apenas da palavra, que viva a atualidade, que sabe onde quer chegar, que tenha uma ligação constante entre teoria e prática. Esta é uma tarefa difícil que exige coragem e determinação e junto à reflexão aos educadores que devem ter uma meta, um objetivo de formar alunos, tendo em mente o método a seguir, e que seja seguido rigor para que não haja contradições, incoerências, perdendo de vista o que almeja. Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme Libâneo (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBANEO 2005, p.117).

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a cor responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental.

Segundo Reigota (1998), a Educação Ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Conforme Segura (2001, p.13), a relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se tornam cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo, e, parafraseando Reigota (1998) podemos dizer que: ...a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (p.43).

Por outro lado, a escola tem entre uma de suas funções, por exemplo, a contribuição para a educação ambiental, estimulando e fazendo com que os alunos criem uma nova consciência em relação ao mundo em que vivem. A educação escolar é fundamental para todas as pessoas, visto que ela irá transmitir elementos novos para a formação das mesmas, como seus deveres e direitos. A escola não tem apenas o papel de transmitir conteúdos, mas também o papel de contribuir para

a transformação da sociedade, pois visa à formação integral do homem. Todas essas reflexões foram possíveis com o egresso de nós professores no curso de Especialização: EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS.

4. O IMPACTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UFPR NA ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR HEINZ WITTITZ E NA COMUNIDADE ESCOLAR

4.1 RELAÇÕES ENTRE O CURSO E A COMUNIDADE ESCOLAR

A natureza é uma rica fonte geradora de recursos naturais, necessária para o desenvolvimento e vida de todos os seres do planeta. A natureza nos possibilita contemplar tamanha riqueza encantadora, bem como toda diversidade: floresta, Mata Atlântica (beleza natural de nossa cidade), Sambaquis, plantas, minerais, água entre muitas riquezas que nosso município nos oferta.

Por essas e varias outras razões, é de suma importância que a questão ambiental seja tratada com seriedade.

Este trabalho trata de questões, através da apresentação do referido projeto, questões importantíssimas, fazendo uma análise das diferentes concepções sobre a questão ambiental, e aprofundando conhecimentos referente às tentativas de cuidados com o meio ambiente sendo o marco da conscientização do ser humano no cuidado do Planeta.

Os mais relevantes são:

- . A conferência de Estocolmo, e o plano de ação, Conferência de Belgrado, e o programa Mundial em Educação Ambiental;
- . A conferência de Tbilisi, promovida pela UNESCO ;
- . A conferência de Moscou;
- . A Conferência do Rio de Janeiro;

Existem diferentes formas de enfrentamento dessa temática como: a visão reformista, que trata as questões ambientais, a chamada crise ambiental.

Esse seguimento preocupa-se com a implantação de novas tecnologias limpas bem como a redução dos gases nocivos ao meio ambiente, e modelo propõe uma educação de ações paliativas, incentivando a reciclagem, separação do lixo, plantio de mudas, etc... Outro seguimento propõe uma conscientização, para posteriores ações.

A escassez e mau uso da água doce, bem como a contaminação, do solo, dos lençóis freáticos, efeito estufa, a destruição e falta de preservação da restinga contra erosão, entre outros, representam sérios e crescentes problemas que ameaçam o desenvolvimento sustentável e a proteção do ambiente. A saúde humana e bem-estar, produção segura de alimento, de energia, equilíbrio, reciclagem, desenvolvimento e ecossistemas dos quais estes dependem, todos os seres humanos, estão ameaçados.

O cenário só será a modificado quando utilizarmos os recursos de forma consciente, eficiente e com um novo olhar e enfoque diferenciado ao que, se vem dando, atualmente. O curso de Especialização em Ed. Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da Universidade Federal do Paraná- setor litoral. Proporcionou a nós professores da escola Vereador Heinz Wittitz, Ed. Inf. e Ens. Fundamental, da cidade de Guaratuba-PR, uma experiência única e singular, mas que ocasionou uma transformação, sendo um divisor de águas no que se refere à questão ambiental.

De fato nos possibilitou um outro olhar nesta temática, que refletiu em nossas praticas em sala de aula.

A turma 2012, de Especialização em Ed. Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da Universidade Federal do Paraná- setor litoral, onde eu, Marilda F. A. Caldas e minhas colegas, Clarinda Portes, Camila S. Vicente, Heloisa Kniazewski, Fernanda Luciano, fizemos parte, nos possibilitou um aprofundamento, que resultou em novas praticas, neste tema tão importante e tão atual, que outrora, era trabalhada, em nossa escola, transmitindo a nossos alunos, também de forma superficial.

A parceria da Universidade, nos proporcionou, trocas de saberes, discussões, reflexões com nossos alunos sobre as questões ambientais. A qual conjuntamente com a direção da escola que prima por uma gestão democrática, juntamente com a implantação de um currículo pautado em projetos, dentre eles os que contemplam as questões ambientais, nos deu total liberdade, para produzirmos conhecimentos,

juntamente com nossos alunos, buscando sempre uma educação de qualidade, “libertadora”.

Dentre os recursos naturais a água é sem dúvidas o mais importante, por ser vital para os animais, vegetais e seres humanos. Além de ser uma importante fonte de energia.

Portanto criar nova consciência, reflexiva, é papel que se espera dos profissionais da educação. Conforme a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977):

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva a educação deve favorecer a reflexão, tornando nossos alunos, em cidadãos responsáveis, tendo como ponto de partida o conhecimento sobre problemas socioambientais. As práticas educacionais devem contemplar a questão socioambiental, propondo discussão, visando novos conhecimentos, valores éticos, para uma nova sociedade mais comprometida com as questões sociais, bem como políticas econômicas e culturais. Os professores, tem um papel fundamental nesta questão, em posse desse conhecimento serão disseminadores de boas ações aos alunos e esses por sua vez a toda comunidade, formando assim uma corrente para cuidar do meio ambiente. Essa deve ser uma constante, transformada em ações conscientes e coletivas.

Contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGs, 1995).

A escola Municipal Vereador Heinz Wittitz, vem buscando uma educação de qualidade, nossos esforços em aumentar o Ideb de nossa escola. Nossos esforços, nosso trabalhos, vêm dando resultado.

Durante toda nossa formação enquanto professores, procuramos colocar em prática todos os conhecimentos que obtivemos durante a Pós-Graduação.

Com o trabalho interdisciplinar e o envolvimento de todos os professores e da comunidade escolar. O resultado que obtivemos foi maravilhoso. O IDEB da referida

escola vem subindo, e teve um salto significativo, em 2011. Fruto de muito trabalho e parceria entre todos.



Figura 1: IDEB da Escola Vereador Heinz Wittitz - 2011

Fonte: <http://anterior.portalideb.com.br/> Visualizado em 03 de março de 2014

Diante das razões apresentadas os professores da Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz, verificaram a necessidade de ir além; mais do que trabalhar os conteúdos da base nacional comum, começamos a pensar em uma escola onde o conhecimento é discutido, compreendido e disseminado para a comunidade.

A Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral foi de suma importância neste processo. A partir do momento em que ingressamos na Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral, no curso: Educação Ambiental Com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis.

Com isso a escola buscou conscientizar as pessoas sobre a grande importância da colaboração, pois, a comunidade não é bem informada e necessita abrir os olhos, pois a questão da preservação ambiental deve estar embutida na educação que, por sua vez, deve estar além das paredes da escola. Professores e alunos devem levar as temáticas ambientais para o conhecimento da comunidade e procurar interferir na solução de problemas ecológicos locais.

Uma coisa é ler sobre o meu meio ambiente e ficar informado sobre ele; outra é observar diretamente o meu meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantêm com o meio ambiente em que vivem, enfim, aprender como a sociedade lida com ele. Agir assim é experimentar comportamentos sociais em relação ao meio que permitem constatar suas características e as reações dele à nossa atuação (PENTEADO, 2007, p. 53).

A professora Heloisa, durante as observações no projeto, quanto ao envolvimento e participação dos alunos, propôs, e em comum acordo com os alunos, o recolhimento de lacres das latinhas, e entrega para o Rotary de nossa cidade que faz a venda deles e compra cadeiras de rodas, que são entregues aos que necessitam. Trabalhei com o tema: Água, fonte de vida e energia, cujo envolvimento foi surpreendente, esse projeto água foi muito bem explorado em todos de acordo com a faixa etária de cada turma.

Estudamos as usinas, o impacto ambiental na construção de tais usinas, a escassez de água doce, as usinas em suas diferentes formas de gerar energia, também as fontes alternativas de energias limpas.



Figura 2: Usina hidrelétrica

Fonte: Acervo pessoal Marilda Ferreira de Almeida, 2014

Aproveitou-se o gancho deste projeto e aprofundamos um pouco mais a questão da água em nossa cidade.

Segundo Munhoz (2004), uma das formas de levar educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos entenderam os problemas que afetam a comunidade onde vivem; instados a refletir e criticar as ações de desrespeito à ecologia, a essa riqueza que é patrimônio do planeta, e, de todos os que nele se encontram.

Os professores são a peça fundamental no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais, pois, buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. Para isso se faz necessário começar a conhecer a realidade em que estamos inseridos, em seus diferentes aspectos.

Dentro desta perspectiva fomos entrevistar funcionários da APA.

Segundo entrevista, os rios que estão dentro da área de abrangência da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaratuba pertencem a bacia hidrográfica do Atlântico Leste, que possui em área cerca de 242km², e quase 2,8% do total nacional, sendo que grande parte das fontes que abastecem os rios são provenientes de lençóis subterrâneos, alimentados pelas águas pluviais.

(...) O principal grau de comprometimento da qualidade das águas das bacias da APA de Guaratuba, foi a intensidade dos três tipos de impactos: erosão, uso de fertilizantes, pesticidas e efluentes das comunidades onde a presença intensiva de agricultura comercial com uso de insumos químicos é a principal atividade. (APA/GUARATUBA, 2006, p. 30 e 239).

Com base nas pesquisas e investigações nos órgãos públicos do município (SANEPAR e IAP), obtiveram-se melhores informações na SANEPAR. Também, através de conversas com funcionários do IAP, obtivemos as informações sobre a poluição. O IAP trabalha através de denúncias, nos relataram os funcionários que lá trabalham.

Assim um ponto positivo o Bairro Canela é que no bairro da nossa escola, segundo o IAP, não existe poluição, mas ressaltaram que os moradores do bairro necessitam de maior conscientização acerca do lixo jogado em córregos.

A cidade de Guaratuba possui dois mananciais de captação de água, e suas estações de tratamento ETAS (Rio do Melo e Saiguaçu). O sistema do Rio do Melo e Saiguaçu possuem vazões outorgadas sazonais. O índice de atendimento com rede de distribuição de água no Município de Guaratuba (área urbana) é de 100%.

No município de Guaratuba o índice de atendimento com rede coletora de esgoto é de 52,69%. Importante mencionar que encontram-se em obras de ampliação da rede de esgoto no município os bairros: Mirim, Piçarras, Cohapar I Cohapar II, Esperança e o bairro de Coroados. Ao termino da obra o índice do atendimento chegará próximo dos 85%. (Dados da Prefeitura Municipal de Guaratuba – Setor de Infra Estrutura).

Guaratuba possui um conjunto de cinco estações elevatórias de esgoto e uma estação de tratamento de esgoto - ETE, localizado na vila Esperança. A ETE possui o sistema de tratamento por RALF e um sistema de pós-tratamento em lagoa. (anaeróbio e aeróbio).

A micro bacia hidrográfica urbana de Guaratuba, é o Rio dos Paus. Segundo informações obtidas na Sanepar de Guaratuba, haverá uma ampliação da rede de esgoto que contemplará os bairros Cohapar e Canela, o que beneficiará o Rio dos Paus que ficará livre de poluição.

Na região central as microbacias hidrográficas urbanas são definidas pelo conjunto de galerias de drenagem pluvial. As fontes antigas, que foram importantes para o abastecimento de água no município de Guaratuba, formam duas pequenas bacias (fonte do Largo da Carioca e Fonte Nossa Senhora de Lurdes).

Há áreas de enchentes devido à falta de escoamento, obstruções causadas por todo o tipo de lixo depositado no meio ambiente por ação humana.

Segundo funcionários da Sanepar a responsabilidade pela drenagem urbana é da prefeitura Municipal de Guaratuba, pois a Sanepar possui a concessão apenas da água e do esgoto no município.

Em posse das informações e reflexões iniciamos as visitas às fontes existentes em nosso município: Fonte Largo da Carioca e Gruta Nossa Senhora de Lurdes, responsáveis pelo abastecimento de nossa cidade, até a chegada da SANEPAR.

Os alunos visitaram a casa da cultura onde ouviram relatos de como acontecia o abastecimento de água em Guaratuba.

Todo esse trabalho possibilitou um leque de discussão, que sem dúvidas foi enriquecedor. Exploramos de forma interdisciplinar conteúdos de matemática: medidas, que utilizamos para marcar os espaços da horta, leitura de contas de água e luz que se desdobraram em gráficos, tabelas, gênero textuais: pesquisa, descrição de relatos, poesia etc.. Também foi possível incluir Ciências e História. De forma democrática, foi escolhido pelos alunos do quinto ano, explorar o conceito de sustentabilidade. Inicia-se aqui outro projeto: Sustentabilidade. Fizemos a compostagem utilizando sobras de vegetais frutas, cascas etc., descartados pelas cozinheiras da escola, e iniciamos produção do adubo natural.



Figura 3: Alunos cuidando da horta

Fonte: Acervo pessoal Marilda Ferreira de Almeida, 2014

Partimos para o projeto horta na escola. Os alunos com muito entusiasmo, fizeram acontecer na prática escolhendo o local, medindo o terreno, separando, os canteiros, virando a terra, adubando, semeando e plantando mudas, que gerou cuidados constantes. Esse projeto aconteceu no segundo semestre de 2013. A horta produziu: couve, alface, tomate, cebolinha, salsinha, espinafre, abobrinha. Toda

produção foi utilizada para enriquecer a merenda escolar. Também, diversas ervas medicinais, que foram plantadas em garrafas pet, pelo 5º ano C, atendendo, como primeiros socorros as crianças queixosas de dor de barriga, enjoo e etc. Além da horta as crianças tiveram a experiência, de pensar na ornamentação de nossa escola com flores plantadas no jardim, todas doadas pela comunidade escolar. A professora Clarinda, atende as crianças da Educação Infantil, de crianças de 04 e 05 anos. Ela confeccionou juntamente com seus alunos, materiais pedagógicos como: boliche, casinha, pufes, obstáculos para circuito, bilboquê, entre outros. Todos os esses brinquedos foram confeccionados com as garrafas pet, trazidas pelos alunos.

Outra proposta de intervenção foi o projeto mangue. Promover esse aprendizado aos alunos foi muito importante, possibilitou explorar a biodiversidade de nosso litoral. Os alunos conheceram como acontece a cata do caranguejo, e a necessidade de preservar o mangue; que é uma riqueza de nosso litoral, que abriga muitas espécies, inclusive algumas em extinção. Nesta atividade as crianças fizeram um passeio na baía de Guaratuba, nesse passeio conheceram os manguezais, que observavam, apenas nos livros e que fazem parte de nossa realidade litorânea. Durante o passeio, além das explicações da professora, também foram orientados, durante o passeio pelos funcionários do instituto Guaju de Guaratuba.

A professora Camila explorou a importância da restinga, que sem o conhecimento é confundida como praga, ou gera comentários do tipo: “Como a praia esta mal cuidada, com esses matos”. Então para evitar esse equivoco, as crianças conheceram o que é restinga, e aprenderam que a restinga deve ser preservada.

Acreditamos que Educação Ambiental, só será possível, com práticas vivenciadas pelos alunos, que possibilitarão à eles um conhecimento significativo, mais do que disciplina em si, mais como cuidado da vida, que precisa acontecer diariamente.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais: a principal função do trabalho dentro da escola com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e a atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é o grande desafio para a educação. Comportamentos ambientalmente corretos serão aprendidos na

prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes (PCN,1999, p.67).

5. A VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O tempo de atuação dos professores na escola é um fator determinante na cooperação para a realização de projetos. Através da pesquisa constatei que do quadro de docentes apenas dois deles trabalham na escola há menos de 5 anos, o que mostra que são profissionais que se conhecem de longa data.

A repercussão dos projetos ambientais foi em 100%, pois todos viram o resultado positivo na Educação Ambiental com os alunos que passaram inclusive a corrigir as pessoas que não jogavam lixo no lugar certo, ou ainda que estavam desperdiçando água, ou jogando lixo no chão, o que se mostrou então muito produtivo concluindo-se então que os objetivos propostos foram atingidos.

A maioria dos alunos apropriou-se dos conhecimentos relativos à Educação Ambiental, nas avaliações qualitativas realizadas observa-se que aproximadamente 20% não conseguiram compreender corretamente toda a problemática levantada pelas atividade do projeto.

Este também apresentou grande repercussão na comunidade escolar que passou a ajudar na escola, discutir e apoiar os projetos ambientais separando o lixo, entregando óleo usado na escola para a confecção de sabão entre as demais ações derivadas do projeto.

É muito rara a aplicação de conhecimentos ambientais específicos como educação direcionada, o que mudou após o início do curso de especialização das professoras que trabalham na escola. A realidade foi modificada, o que em muito nos enobrece, pois se cada um fizer a sua parte se iniciará uma mudança com relação ao meio ambiente que trará benefícios muito maiores para toda a população local.

A realização de atividades diferenciadas e principalmente muita prática, destoou um pouco da realidade escolar o que foi para muitos alunos um bloqueio ou entrave para participação. No entanto, à medida que o projeto foi avançando as crianças começaram a ficar cada vez mais interessadas e a participar mais ativamente do que era proposto. O apoio dos pais e familiares também trouxe

pontos positivos a serem destacados, pois de nada adianta o conteúdo se manter apenas dentro dos muros escolares. A Educação Ambiental é um conteúdo vivo que deve ser discutido e aprendido na escola e praticado, vivenciado em casa, em comunidade. Enquanto somente em teoria e conhecimento, não se transforma a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou constatar o impacto positivo dos conhecimentos adquiridos na faculdade, através da formação continuada dos professores, da Universidade Federal do Paraná, com o curso de PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS, na Escola Municipal Vereador Heinz Wittitz, na cidade de Guaratuba-PR.

Os projetos de intervenção, as discussões e a disseminação de boas ações sobre o tema, na escola e na comunidade, foram sem dúvidas de suma importância, o que nos confirma a pesquisa e o retorno positivo dos alunos e da comunidade. Essa estratégia culminou com um novo olhar, e nova consciência por parte de todos. Propiciou um novo conjunto de valores, nesta temática. A educação é essencial à promoção de tais valores e para aumentar a capacidade das pessoas de enfrentar as questões ambientais e de desenvolvimento.

A educação em todos os níveis, se faz necessária e em especialmente a educação universitária para a formação de gestores e professores, interessados em mudanças desenvolvimento e promoção do indivíduo, fazendo-o desenvolver a sensação de pertença, ao meio ambiente, promovendo a sustentabilidade, e o sentido de responsabilidade ética .

E o espaço escolar, é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam os impactos ambientais. Nesta perspectiva, a Universidade forma, professores formadores de novas ideias na comunidade.

O envolvimento dos pais professores e alunos foi muito válido pois, aproximou-o a todos . A conclusão, portanto, é de que universidade e escola devem andar de mãos dadas para promover a educação de qualidade, não apenas nas questões ambientais, mas em os seguimentos. Todos unidos na promoção da tão sonhada educação de “qualidade”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente, saúde** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 128p. 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro, 1995.

LABES, Dagmar Renate Goldschmidt. **Análise reflexiva da doação de crianças no fórum da comarca de Chapecó**. Santa Catarina, 1998

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

LIMA, Monolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental**. 2004. In: **Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-ambiental.htm>. Acessado em: 25/05/14

PENTEADO, Heloísa D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2007.

PINTO, Francês Rodrigues. PINTO Gerusa Rodrigues, **Dia-a-dia do Professor**, vol. 2, Ed. São Paulo: FAPI, 2010

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2001

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Responda as questões abaixo:

Dados pessoais dos entrevistados.

1. Nome do professor, entrevistado?

2. Sexo: Feminino () Masculino ()

3. A quanto tempo está atuando na área de licenciatura?

() mais de 5 anos R.1

() de 10 a 20 anos R 5

() mais de 20 anos R 3

() menos de 5 ano R. 1

4. Como foi a repercussão em seu cotidiano dos projetos realizados na escola.

() muita repercussão R. 10

() Pouca repercussão

() Não houve repercussão

5. Houve mudanças comportamentais, suas, no que se refere as questões ambientais após a implantação dos vários projetos na escola?

() sim 10

() não

6. Os projetos resultaram em apropriação de conhecimentos e a sensação de pertença, de seus alunos, ao meio ambiente?.

7. Foi possível trabalhar as questões ambientais de forma interdisciplinar na escola?

() sim R 8

() não

() as vezes R. 2

8. Houve repercussão dos projetos na comunidade escolar?

() muita repercussão 10

() pouca repercussão

() não houve repercussão

9. A escola desenvolvia projetos na área ambiental, eficazes, antes da inserção, e aprofundamento de seus colegas, na Especialização ?

Sim R. 1 Não 1. muito pouco 8

10. Quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores que desenvolvem projetos?

apoio pedagógico

falta de conhecimento aprofundado na temática. 02

interesse dos alunos 02

não houve dificuldades 06

11. Com a inserção das ações propostas a partir do curso de Especialização: Na questão ambiental nos espaços escolares, foi possível promover uma discussão que repercutiram em ações, positivas na escola e na comunidade ?

sim 7 não 0 pouco 3

ANEXO 02 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

Responda as questões abaixo:

Dados pessoais dos entrevistados.

1. Nome do entrevistado?

2. Sexo:

Feminino (7) Masculino (3)

3. Como é a participação e o envolvimento de seu filho nos projetos?

(10) houve muito envolvimento () pouco envolvimento () não houve envolvimento.

04. Qual a importância de seu filho trabalhar o tema questão ambiental, na escola?

(10) muito importante () não é importante

05. A Escola, os professores estimularam e motivaram os alunos a participação nos projetos?

(7) sim () não (03) pouco

06. Dos projetos implantados na escola , marque com x o que acredita ser mais relevante ?

() O reaproveitamento do óleo de cozinha já utilizado;

() Água, fonte de vida e energia

() Horticultura e paisagismo na escola

() Sustentabilidade a partir da produção da horta na escola

() Reciclagem do Pet e produção de brinquedos pedagógicos na educação infantil

07. Que mudanças aconteceram em sua casa a partir dos conhecimentos de seu filho nas questão ambiental?

(10) houve mudanças () não houve mudanças () poucas mudanças

08. Com a inserção das ações propostas a partir do curso de Especialização: Na questão ambiental nos espaços escolares, foi possível promover uma discussão que repercutiram em ações na escola e na comunidade em que esta Inserido ?

(10) sim houve discussão e ações () não houve discussão () pouca discussão e ação.

9. A partir dos conhecimentos compartilhados e adquiridos na escola, por seus filhos (as) , houve mudanças em sua postura frente a esse tema.

() não (10) sim () pouco 42

ANEXO 03 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Responda as questões abaixo:

Dados pessoais dos entrevistados.

1. Nome do entrevistado?

2. Sexo:

Feminino (5) Masculino (5)

3. Como foi a participação e o envolvimento seu nos projetos?

(10) houve muito envolvimento () pouco envolvimento () não houve envolvimento.

04. Qual a importância de se trabalhar o tema questão ambiental, na escola?

(10) muito importante () não é importante

05. A Escola, os professores estimularam e motivaram os alunos a participação nos projetos?

(7) sim () não (03) pouco

06. Dos projetos implantados na escola , marque com x o que você julga ser mais relevante ?

() O reaproveitamento do óleo de cozinha já utilizado;

() Água, fonte de vida e energia

() Horticultura e paisagismo na escola

() Sustentabilidade a partir da produção da horta na escola

() Reciclagem do Pet e produção de brinquedos pedagógicos na educação infantil

() Todos os projetos

07. Que mudanças aconteceram em sua casa a partir dos conhecimentos seus, nas questões ambientais?

(10) houve mudanças () não houve mudanças () poucas mudanças

08. Com a inserção das ações propostas a partir do curso de Especialização: Na

questão ambiental nos espaços escolares, foi possível promover uma discussão que repercutiram em ações na escola e na comunidade em que esta Inserido ?

(10) sim houve discussão e ações () não houve discussão () pouca discussão e ação.

9. A partir dos conhecimentos compartilhados e adquiridos na escola, houve mudanças em sua postura frente a esse tema.

() não (10) sim () pouco

10. Sabendo que a questão ambiental é problema complexo, acredita no poder da escola como multiplicadora e disseminadora de ações de proteção e cuidado do meio ambiente e da vida.

(10) sim acredito () não acredito

10. Sabendo que a questão ambiental é problema complexo, acredita no poder da escola como multiplicadora e disseminadora de ações de proteção e cuidado do meio ambiente e da vida.

(10) sim acredito () não acredito